



Como se pode comprar ou vender o firmamento, ou ainda o calor da terra?

Tal ideia é-nos desconhecida.

Se não somos donos da frescura do ar, nem do fulgor das águas como poderão vocês comprá-los?

Cada parcela desta terra é sagrada para o meu povo. Cada brilhante mata de pinheiros, cada grão de areia nas praias, cada gota de orvalho nos escuros bosques, cada outeiro, e até o zumbido de cada insecto é sagrado para a memória e para o passado do meu povo.

A seiva que circula nas veias das árvores leva consigo a memória dos Peles Vermelhas.

Os mortos do Homem Branco esquecem-se do seu país de origem quando empreendem as suas viagens pelo meio das estrelas.

Pelo contrário, os nossos mortos nunca se podem esquecer desta bondosa terra pois ela é a Mãe dos Peles Vermelhas.

Somos parte da Terra do mesmo modo que Ela é parte de nós mesmos.

As flores perfumadas são nossas irmãs. O cavalo, o veado, a grande águia, são nossos irmãos.

As rochas escarpadas, os húmidos prados, o calor do corpo do cavalo e do homem todos pertencem à mesma família.



'Netti'



Biografia

Engenheira de Ambiente, de profissão, fotógrafa de paixão. A senda da fotografia na sua vida não tem momento definido: ainda criança, brincava com a câmara da família, e mais tarde, desenvolveria uma saudável disputa com o pai pela captação da imagem que melhor definisse o momento, o local, o sentimento.

A vontade de aprender e de habitar o meio artístico levou a fazer o Curso Profissional de Fotografia no IPF-Porto, diversos *workshops* promovidos pelo Instituto de Produção Cultural e Imagem, Lda., *workshop* de mulheres na fotografia desenvolvido pelo Atelier de Lisboa - Escola de Fotografia e Centro de Artes Visuais, *workshop* de Colódio Húmido com Silver Lab & Ivan Silva e posteriormente com Leonel Castro, entre outros.

Participou em exposições conjuntas, MIRA FORUM, "Elas", com o trabalho "Deus quer, o Homem sonha e a Obra nasce" em julho de 2021, e exposição integrada na comemoração do Dia Internacional da Fotografia, promovido pela Instituto Português de Fotografia do Porto, no Yotel no Porto, com "Simbiose", agosto de 2021. Em novembro desse mesmo ano, integrou a exposição coletiva "Camarata", com o trabalho fotográfico "Samadh?".

E exposições individuais, MIP_OFF21, com fotografias filme 35mm "Não sei o que o amanhã trará (by Fernando Pessoa)", em novembro de 201, na Taberna do Largo. Em fevereiro de 2022, expôs no Griffon's bar/discoteca, com o apoio da Porto Cultura.





Se vos vendermos a terra devem recorda-se que ela é sagrada e, ao mesmo tempo, ensinar aos vossos filhos, que ela é sagrada e que cada reflexo nas claras águas dos lagos conta os acontecimentos e memórias das vidas das nossas gentes.

A água cristalina que corre nos rios e ribeiros não é apenas água representa também o sangue dos nossos antepassados.

Os rios são nossos irmãos e saciam a nossa sede, são portadores das nossas canoas e alimentam os nossos filhos.

O murmúrio da água é a voz do meu pai.

Se vos vendermos a terra, devem recordar-se e ensinar aos vossos filhos que os rios são deles e que, portanto, os devem tratar com a mesma doçura com que se trata um irmão.

Sabemos que o Homem Branco não compreende o nosso modo de vida. Ele não sabe distinguir um pedaço de terra de outro, porque ele é um estranho que chega de noite e tira da terra o que necessita.

A não é sua irmã, mas sim sua inimiga, e, uma vez conquistada, ele segue o seu caminho deixando para trás de si a sepulturas seus pais sem se importar com isso!

Rouba a terra aos filhos dela, também não se importa!

Tanto a sepultura dos seus pais como o património dos seus filhos são esquecidos.

Trata a Mãe, a Terra e o seu Irmão, o Firmamento, como objectos que se compram, exploram e se vendem, como ovelhas ou contas coloridas.





O seu apetite devorará a Terra deixando atrás de si só o deserto.

Não sei, mas a nossa maneira de viver é diferente da vossa. Só de ver as vossas cidades entristecem-se os olhos do Pele Vermelha. Mas talvez seja porque o Pele Vermelha é um selvagem e não compreende nada.

Não existe um lugar tranquilo nas cidades do Homem Branco, não há um sítio onde escutar como desabrocham as folhas das árvores na primavera, ou como esvoaçam os insectos. Mas talvez isso também seja porque sou um selvagem que não compreende nada. Só o ruído parece um insulto para os nossos ouvidos.

Depois de tudo para que serve a vida se o homem não pode escutar o grito solitário do noitibó, nem as discussões nocturnas das rãs nas margens de um charco?

Sou Pele Vermelha e nada entendo.

Nós preferimos o suave sussurrar do vento sobre a superfície de um charco, assim como o cheiro desse mesmo vento purificado pela chuva do meio-dia, ou perfumado com o aroma dos pinheiros.

O ar tem um valor inestimável para o Ele Vermelha, uma vez que todos os seres partilham o mesmo alento - o animal, a árvore, o homem, todos respiramos o mesmo ar.

O Homem Branco não parece nada estar consciente do ar que respira. Como um moribundo que agoniza durante muitos dias é sensível ao mau cheiro.

Mas se lhes vendermos as nossas terras devem recordar-se que o ar é, para nós, inestimável. Que o ar partilha o seu espírito com a vida que mantém.





O vento deu aos nossos avós o seu primeiro sopro de vida.

O vento, que deu aos nossos avós o seu primeiro sopro de vida, também recebe os seus últimos suspiros.

E, se vos vendermos as nossas terras, devem conservá-las como uma coisa à parte e sagrada, como um lugar onde até o Homem Branco possa saborear o vento perfumado pelas flores das pradarias.

Por tudo isso, consideraremos a vossa oferta, consideraremos a vossa oferta, embora, quando o Grande Chefe de Washington nos envie a mensagem de que quer comprá-las, nos esteja a pedir demasiado.

Também o Grande Chefe nos diz que nos reservará um lugar onde possamos viver confortavelmente uns com os outros. Esse lugar converter-se-á então, em nosso Pai e nós em seus Filhos.

Por esta razão consideraremos a sua oferta, mas se decidirmos aceitá-la, eu porei uma condição:

O Homem Branco deverá tratar os animais desta terra como seus irmãos.

Sou um selvagem que não compreendo outro modo de vida. Tenho visto milhares de bisontes apodrecendo nas pradarias, mortos a tiro pelo Homem Branco da janela de um comboio em andamento.

Sou selvagem e não compreendo como é que uma máquina fumegante pode ser mais importante que o bisonte que nós só matamos para sobreviver.

O que seria do Homem sem os animais?

Se todos fossem exterminados o homem também morreria de uma grande solidão espiritual.





Porque o que suceder aos animais também sucederá ao homem.

Tudo está ligado.

Devem ensinar aos vossos filhos que o solo que pisam são as cinzas dos nossos avós.

Inculquem nos vossos filhos que a terra está enriquecida com as vidas dos nossos semelhantes, para que eles aprendam a respeitá-la.

Ensinem aos vossos filhos aquilo que nós temos ensinado aos nossos:

- Que a Terra é nossa Mãe. Tudo que acontecer à Terra acontecerá aos Filhos da Terra. Se os Homens cospem no solo, cospem em si mesmo.

Isto sabemos:

- A Terra não pertence ao homem: o homem pertence à Terra.

Isto sabemos:

- Tudo está ligado. Como o sangue que une uma família: tudo está ligado.

O homem não teceu a rede da vida, ele é apenas um dos seus fios.

Aquilo que ele fizer à rede da vida, ele faz a si próprio.

Nem mesmo o Homem Branco, cujo Deus passeia e fala com ele de amigo para amigo, fica isento do destino comum.





Por fim, talvez sejamos irmãos, veremos isso.

Sabemos uma coisa
que talvez o Homem Branco descubra um dia
O nosso Deus é o mesmo Deus.

Vocês podem pensar nesta altura que Ele vos pertence, do mesmo modo que desejam que as nossas terras vos pertençam. Porém não é assim.

Ele é Deus dos homens e a sua compaixão reparte-se por igual entre o Pele Vermelha e o Homem Branco.

Esta terra tem um valor inestimável para Ele, e, se a estragarmos isso procura a ira do Criador.

Também os Homens Brancos acabarão um dia. Talvez antes das demais tribos. Contaminem os vossos leitões e uma noite morrerão afogados nos vossos próprios resíduos.

Contudo, vocês caminharão para a vossa destruição rodeados de glória inspirados pela força de Deus que os trouxe a esta terra e que, por algum designio especial, lhes deu o domínio sobre ela e sobre os Peles Vermelhas.





Esse destino é um mistério para nós, pois não percebemos porque se exterminam os bisontes, se domamos cavalos selvagens, se aturam os mais recônditos recantos dos bosques com a respiração de tantos homens e se mancha a paisagem das verdejantes colinas com os fios do telégrafo.

- Onde se encontra já o matagal?

- Destruído.

Onde está a água?

- Desapareceu.

- Termina a Vida.

Começa a sobrevivência...

